

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 – O perfeito sacerdócio de Cristo

Hebreus 4:14 a 5:10

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Apesar do sacerdócio no Antigo Testamento ter sido formalmente estabelecido no livro de Levítico, o assunto remonta a tempos mais antigos. Como veremos no Estudo 7 desta série, Abraão, há mais de 400 anos antes, já havia sido abençoado por um sacerdote de nome Melquisedeque (Gn 14:18-20). Moisés, ele mesmo, além de líder do Povo de Israel, desenvolveu também uma função sacerdotal inicial e temporária, até que Arão veio a ser colocado por Javé como o primeiro sumo sacerdote entre o povo.

O sacerdócio de Arão e de seus filhos, mostrou-se imperfeito e limitado uma vez que eles mesmos eram pecadores bem como os demais sacerdotes que haveriam de vir após eles. Em contraste ao sacerdócio do Antigo Testamento, o livro de Hebreus, que ora estudamos, apresenta Jesus como um Sumo Sacerdote perfeito, diferente, portanto, de qualquer outro que tenha existido, sendo seu sacerdócio, superior aquele iniciado por Arão.

2. A Motivação

Sabemos que o propósito do autor do livro de Hebreus era mostrar aos seus leitores cristãos que não havia motivo para desânimo face às dificuldades e perseguições que estavam encontrando. A razão para isso era que Jesus de Nazareth, o Messias de Deus, era forte, capaz e suficiente para assegurar-lhes a vida eterna.

Em sua linha de argumentação, o autor de Hebreus remete seus leitores ao passado

histórico do Povo de Israel, comparando o sacerdócio de Arão, o primeiro sumo sacerdote, com o de Jesus, o Sumo Sacerdote perfeito, que trouxe e traz a paz e a certeza de salvação para quantos Nele creem. Esse Sumo Sacerdote é também perfeito, porque permite que o cristão desenvolva um relacionamento pessoal com Ele. Com a presença de Jesus em seu dia-a-dia, o cristão pode encontrar constantes vitórias ao longo de sua vida.

No presente Estudo procuraremos mostrar algumas das razões pelas quais o sacerdócio de Jesus pode ser considerado superior ao de Arão. Teremos também a oportunidade de mostrar que, ao contrário do sacerdócio do Antigo Testamento, que pouco tem a ver conosco hoje, o sacerdócio de Cristo pode ser uma realidade prática em nossa vida.

No presente estudo gostaria de abordar quatro pontos principais.

- a) **Temos hoje um sumo sacerdote que pode ser nosso amigo pessoal? O quê isso significa ?** Jesus foi aos céus da mesma forma que o sumo sacerdote entrava no “Santo dos Santos”, parte sagrada no antigo tabernáculo, ou do templo. Em ambos os casos, o objetivo era estabelecer contato e ligação com Javé, representando o povo diante de Deus.

Lemos em Mateus 4:1-11 que o sumo sacerdote Jesus foi tentado, mas sem ceder às múltiplas tentações a que foi submetido. Esse fato nos permite constatar que Jesus, o nosso Sumo Sacerdote, tem todos os elementos

para compreender exatamente como nós nos sentimos, quando somos tentados ou passamos por dificuldades, porque Ele mesmo viveu experiências dessa natureza. Isso obviamente, nos traz grande conforto e confiança. Esse fato me faz lembrar os pais que viveram momentos de insegurança e ansiedade com o pediatra do seu primeiro filho, pois que o médico, ele mesmo, não possuía filhos e nem experiência, por exemplo, do que era passar a noite acordado ao lado de uma criança com 38º de febre. O assunto só foi resolvido quando aqueles pais contrataram os serviços de um outro pediatra que, além de professor na universidade, era pai de quatro crianças de dois a dez anos. Jesus viveu experiências de angústia, dor, tentação e dificuldades, mas venceu a todas elas sem pecar, o que lhe deu a condição de ser o nosso Sumo Sacerdote perfeito.

- b) **Jesus pode nos representar de forma completa, como Sumo Sacerdote junto a Deus ?** O povo do Antigo Testamento não podia se relacionar pessoalmente com Javé. Sempre era necessária a presença do sacerdote. Ele tinha como função, oferecer sacrifícios pelos pecados do povo. Ele precisava também, oferecer sacrifícios pelos seus próprios pecados, pois também era pecador. Jesus, porém, sem pecado, ele mesmo, foi sacrificado como Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo. Nenhum sacerdote teve essa dupla função de sacerdote e cordeiro do sacrifício ao mesmo tempo. Essa qualificação permite a Jesus nos representar de forma completa e perfeita junto a Deus. Não há nada que separe o nosso Sumo Sacerdote Jesus do nosso Deus. Através de Jesus, temos acesso direto à graça de Deus.

- c) **Nenhum sacerdote pode ordenar-se a si mesmo, mas deve ser chamado por Deus:** isso aconteceu com Arão e com todos os sacerdotes da tribo de Levi que vieram após Arão. Jesus foi identificado como *Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque*, que era considerada uma ordem de sacerdócio real. Jesus é o filho de Deus e, portanto, Rei (Heb 5:5). Com isso, Ele é um sacerdote real. Ele desempenha sua missão sacerdotal representando o homem pecador junto ao trono da graça de Deus, tornando-se a nossa única forma de salvação. Ele mesmo é o Caminho, a Salvação e a Vida e não apenas um intermediário.

- d) **Jesus instituiu uma nova ordem sacerdotal, não apenas para alguns indivíduos seletos, mas para todos aqueles que nascessem de novo, unificados com Ele em seu sacerdócio:** a existência de Jesus como nosso Sumo Sacerdote perfeito, permitiu que aquela barreira que havia entre o povo e Deus, fosse removida. Não mais seria necessária a intermediação de um sacerdote para que a criatura humana pudesse relacionar-se com seu Criador. Com isso, cada crente, que busca a presença de Deus, age como o antigo sacerdote, que entrava no Santo dos Santos para se comunicar diretamente com Javé.

3. Conclusão

Meu desejo é de que a compreensão do que significa ter Jesus como Sumo Sacerdote perfeito, permita que você se aproxime mais ainda do nosso Deus Criador e Senhor, desenvolvendo um relacionamento de confiança e de vitórias para cada momento de sua vida.